

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**  
**OBSTETRIC VIOLENCE: REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF NURSING  
CARE**

Caciane Patrícia da Silva<sup>1</sup>  
Cristiane Fernandes da Conceição<sup>2</sup>  
Gabriela Conink<sup>3</sup>  
Me. Carlos Pereira Martins<sup>4</sup>

**Resumo: Introdução:** A violência obstétrica é uma preocupação crescente na área da saúde, envolvendo práticas abusivas, negligentes ou desrespeitosas durante o processo de assistência ao parto e nascimento. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção de uma experiência positiva e respeitosa para as mulheres durante o parto. **Objetivo:** Investigar a prevalência da violência obstétrica e analisar a importância da assistência de enfermagem na prevenção e mitigação desse fenômeno. **Metodologia:** A presente revisão de literatura foi desenvolvida em junho de 2023. Esta revisão foi realizada através das bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latina Americana em Ciência da Saúde e National Library of Medicine. Utilizando as seguintes pesquisas para busca: violência obstétrica, violência obstétrica AND enfermagem e violência obstétrica AND assistência de enfermagem. **Resultado e Discussão:** Foram encontrados 255 artigos, dos quais 10 artigos foram selecionados para fazerem parte da revisão, o estudo resultou na importância da abordagem humanizada, formação adequada dos profissionais e políticas públicas na prevenção da violência obstétrica. **Considerações Finais:** A violência obstétrica é um problema relevante que afeta a saúde e o bem-estar das mulheres durante o processo de parto e nascimento. A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de cuidado respeitoso, fornecendo suporte emocional, informação adequada e práticas baseadas em evidências científicas. Portanto, é essencial investir em políticas e práticas que garantam uma assistência de enfermagem humanizada e livre de violência obstétrica, visando o bem-estar das mulheres e a promoção de uma maternidade saudável.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Assistência de Enfermagem. Enfermagem. Humanização.

**Abstract: Introduction:** Obstetric violence is a growing concern in the healthcare field, involving abusive, negligent, or disrespectful practices during the childbirth and delivery process. Nursing care plays a crucial role in promoting a positive and respectful experience for women during childbirth. **Objective:** To investigate the prevalence of obstetric violence and analyze the importance of nursing care in its prevention and mitigation. **Methodology:** This narrative literature review was conducted in June 2023. The review was carried out using the following databases: Scientific Electronic Library Online, Latin American Literature in Health Sciences, and National Library of Medicine. The following search terms were used: obstetric violence, obstetric violence AND nursing, and obstetric violence AND nursing care. **Result**

---

<sup>1</sup>Acadêmico(a) do curso do curso de enfermagem do Centro Universitário Sociesc de Blumenau. E-mail: <caciblu@outlook.com>.

<sup>2</sup>Acadêmico(a) do curso do curso de enfermagem do Centro Universitário Sociesc de Blumenau. E-mail: <sirfernandes13@gmail.com>.

<sup>3</sup>Acadêmico(a) do curso do curso de enfermagem do Centro Universitário Sociesc de Blumenau. E-mail: <gabriela\_conink@outlook.com >.

<sup>4</sup>Professor orientador do Centro Universitário Sociesc de Blumenau. E-mail: <carlospmartins91@gmail.com>.

**and Discussion:** A total of 255 articles were found, of which 10 articles were selected for inclusion in the review. The study highlighted the importance of a humanized approach, adequate training of professionals, and public policies in the prevention of obstetric violence.

**Concluding remarks:** Obstetric violence is a relevant problem that affects the health and well-being of women during the childbirth and delivery process. Nursing care plays a fundamental role in promoting a culture of respectful care, providing emotional support, adequate information, and evidence-based practices. Therefore, it is essential to invest in policies and practices that ensure humanized nursing care free from obstetric violence, aiming for the well-being of women and the promotion of healthy maternity.

**Keywords:** Obstetric Violence. Nursing Care. Nursing. Humanization.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é uma preocupação alarmante que afeta mulheres em todo o mundo ao longo do processo de gravidez, parto e pós-parto. Estudos recentes destacam a gravidade desse problema, que acarreta consequências significativas para a saúde e bem-estar das mulheres e seus bebês. A violência obstétrica abrange uma série de práticas abusivas, desrespeitosas e negligentes, que vão desde a falta de informação e consentimento das gestantes até a realização de procedimentos invasivos e desnecessários durante o parto. Tais práticas violam os direitos humanos fundamentais das mulheres, resultando em uma experiência traumática e desrespeitosa (CASTRO et al., 2021).

A falta de assistência adequada por parte dos profissionais de saúde é um dos principais aspectos da violência obstétrica. Conforme evidenciado por Almeida e colaboradores (2022), muitas vezes as mulheres são tratadas de forma desumanizada e negligente durante o processo de parto. Elas são submetidas a procedimentos invasivos sem consentimento, ignoradas em suas queixas e necessidades, e acabam sofrendo humilhação e discriminação.

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e combate à violência obstétrica. De acordo com a pesquisa conduzida por Santos e colaboradores (2023), enfermeiras especializadas em obstetria possuem o conhecimento técnico necessário para oferecer um cuidado humanizado, respeitoso e embasado em evidências científicas. Essas profissionais desempenham um papel crucial como defensoras dos direitos das mulheres, assegurando que sejam plenamente informadas sobre os procedimentos e opções disponíveis, além de fornecerem suporte emocional e físico, e auxiliarem na tomada de decisões compartilhadas (SANTOS et al., 2023).

O objetivo deste artigo é analisar a violência obstétrica como uma problemática global e destacar a importância da assistência de enfermagem na promoção de um cuidado obstétrico humanizado, respeitoso e livre de violência. Através dessa análise, busca-se contribuir para a conscientização sobre o tema e incentivar a implementação de ações que visem garantir uma assistência obstétrica de qualidade, proporcionando uma experiência positiva e saudável para as mulheres e seus bebês.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

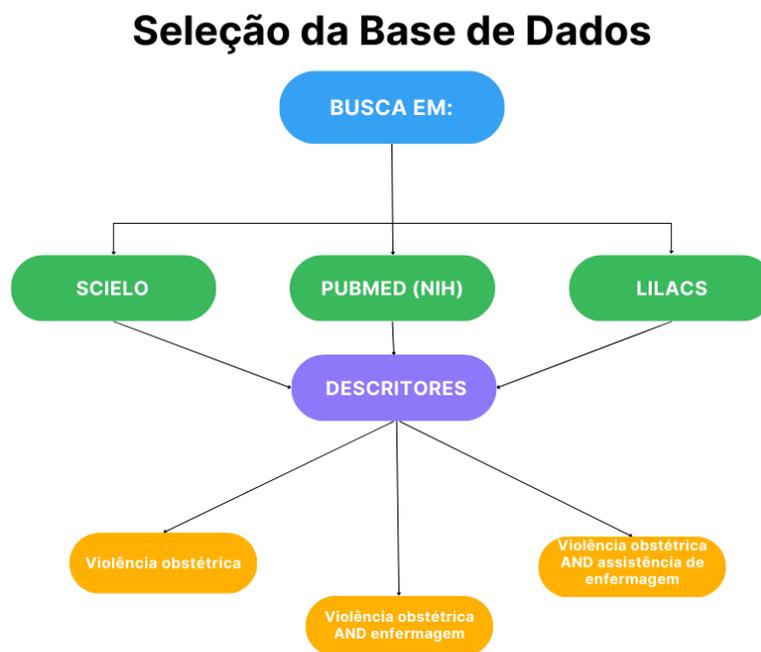
A presente revisão de literatura realizada foi desenvolvida de março a julho de 2023, por meio de dados on-line da base de *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latina Americana em Ciência da Saúde e *National Library of Medicine*. Utilizando as seguintes pesquisas para busca: violência obstétrica, violência obstétrica AND enfermagem e violência obstétrica AND assistência de enfermagem.

Para selecionar os artigos pertinentes, utilizamos os descritores mencionados. Após a seleção, procedemos com uma leitura exploratória para examinar as repercussões da capacitação dos profissionais de enfermagem diante de casos de violência obstétrica. Durante essa análise, levamos em consideração as informações coletadas e os resultados obtidos.

Os artigos foram selecionados com base em critérios específicos, incluindo disponibilidade em texto completo, acesso online e gratuito, em língua portuguesa. Esses artigos foram escolhidos de acordo com sua relevância para o tema e capacidade de responder à questão de pesquisa.

Já os critérios usados para exclusão foram artigos em língua estrangeira, disponíveis apenas em resumo e que não condizem com o objeto de pesquisa, bem como teses, monografias e dissertações. Foram utilizados 10 artigos, os quais corresponderam com a questão de pesquisa, conforme fluxograma abaixo (figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma da seleção da base de dados.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abaixo encontra-se o quadro 01 com as bases de dados dos artigos pesquisados e o total de artigos encontrados. Além disso, o quadro 02 apresenta os artigos selecionados para o estudo.

**Quadro 1:** Relação de artigos encontrados na plataforma SCIELO, PUBMED e LILACS de acordo com cada descritor.

SCIELO	QUANTIDADE	TOTAL
Violência obstétrica	51	104
Violência obstétrica AND enfermagem	35	
Violência obstétrica AND assistência de enfermagem	18	
PUBMED		
Violência obstétrica	4	4
Violência obstétrica AND enfermagem	0	
Violência obstétrica AND assistência de enfermagem	0	
LILACS		
Violência obstétrica	135	147
Violência obstétrica AND enfermagem	10	
Violência obstétrica AND assistência de enfermagem	2	

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

**Quadro 2:** Estudos incluídos nos resultados e discussão.

Nº	Título do Artigo	Autores	Ano	Considerações/temática
01	Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos	Silva, T. M.; Sousa, K. H. J. F. Oliveira, A. D. S.; Amorim, F. C. M. Almeida, C.A.P., L.	2020	Mostra a importância da formação dos Enfermeiros, visto que possibilitam a contribuição de cuidado integral, favorecendo para um processo fisiológico, que pode reduzir a violência obstétrica.
02	Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção dos gestores em saúde.	Paula, E.; Alves, V. H. Rodrigues, D. P.; Felício, F. C.; Araujo, R. C. B. Chamilco, R. A. S. Almeida, L.M.	2020	O artigo apontou o não acolhimento, princípios tecnocráticos do parto, impedimento do acompanhante, desrespeito às práticas humanizadas centradas na fisiologia e na escolha da mulher. Mostrando o despreparo profissional para atuação e falta de envolvimento de profissionais com mais tempo de serviço para modificar práticas no cuidado obstétrico.
03	Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto	Trajano, A. R. Barreto, E. A.	2018	O artigo mostra que a atenção ao parto deve ser centrada nas necessidades das mulheres, reconhecendo-o como um processo fisiológico e respeitando sua autonomia. Para superar esse problema, é essencial promover mudanças na formação dos profissionais de saúde, enfatizando direitos sexuais e reprodutivos, e garantir uma assistência baseada em evidências científicas.
04	Parto “natural” e/ou “humanizado”? Uma reflexão a partir da classe	Giacomini, S. M. Hirsch, O. N.	2012	O artigo buscou refletir acerca das noções de parto “natural” e de parto “humanizado”, apontando como se configuram, em cada um desses contextos, diferentes percepções sobre “humanização” e, em decorrência, também sobre o que seria seu oposto: a “violência obstétrica”

05	A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa	Rocha, N. F. F. e Ferreira, J.	2018	O artigo se trata de uma revisão integrativa e revelou questões sobre pré-natal, ensino profissional, violência obstétrica, tecnologia, direitos, modelos de atenção à saúde, taxa de mortalidade, acesso, entre outros.
06	O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições	Menezes, F. R.; Reis, G. M.; Sales, A. A. S.; Jardim, D. M. B. e Lopes, T. C.	2017	O artigo trata-se de uma pesquisa realizada com residentes em Enfermagem Obstétrica. Este estudo apontou que as residentes reconhecem a prática da V.O. no processo de formação e suas repercussões para a mulher.
07	“Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões	Medeiros, R. C. S. e Nascimento E. G. C.	2016	O artigo tem o objetivo de analisar a violência obstétrica e suas diversas expressões sob a ótica de puérperas. Realizaram uma entrevista com 12 puérperas com questões sobre o perfil socioeconômico, a experiência vivenciada no parto e a percepção que as mesmas detinham sobre a violência obstétrica. Foi identificado que a violência obstétrica é recorrente na assistência hospitalar e expressa desigualdades e opressões nas relações de gênero e entre profissionais e usuárias dos serviços de saúde.
08	Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto	Nascimento, D. E. M. Barbosa, J. C.; Isaías, B. B. Nascimento, R. B. H.; Fernandes, E. M. e Luna Neto, R. T.	2022	Foi realizada uma entrevista com 10 enfermeiro de um Hospital. O estudo mostra que é necessário criar um elo sólido entre a puérpera e o profissional de saúde, bem como levanta a importância da educação em saúde e educação permanente para as boas práticas assistenciais.
09	Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem	Sousa, M. P. V. Santos, L. S. A. Caldas, G. R. F. Batista, F. A. M. e Silva, C. R. L.	2020	Trata-se de uma revisão da literatura, sobre os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas. Neste estudo concluiu-se que é de grande importância minimizar as práticas abusivas, com o uso de estratégias que efetivem programas e políticas voltadas ao binômio mãe-filho.
10	Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica	Silva, M. I. e Aguiar, R. S.	2019	Estudo realizado com sete enfermeiros, em busca de investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica. Com o estudo concluiu-se que existe despreparo dos profissionais sobre o assunto para que haja uma boa fonte de informações para as gestantes durante o acompanhamento pré-natal.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Silva e colaboradores (2020) destacam que a formação em obstetrícia para enfermeiros é crucial na prevenção e diminuição da violência obstétrica, promovendo um cuidado integral e respeitoso durante o parto. Este conhecimento permite aos profissionais entender as necessidades físicas, emocionais e psicológicas das mulheres em trabalho de parto, garantindo o respeito aos seus direitos e autonomia.

A violência obstétrica, conforme Silva e Aguiar (2019), engloba todas as formas de indução ao parto onde o interesse e a vontade da mulher são negligenciados, desrespeitados ou não consentidos. Isso inclui episiotomia e laqueadura sem consentimento, indução a um parto mais rápido ou cirúrgico quando a mulher tem condições fisiológicas para um parto normal, ou quando a mulher não é informada de seus direitos.

Logo, Paula (2020) ressalta que a falta de qualificação profissional em cuidado obstétrico pode contribuir para a violência obstétrica. Portanto, o aprimoramento profissional é essencial para combater essa violência. A falta de conhecimento ou interesse em práticas não intervencionistas do parto pode resultar em cuidado não qualificado e inseguro, desrespeito à mulher e propagação de violência obstétrica.

Em outro estudo, Medeiros e Nascimento (2016) afirmam que o processo de parto é um momento único e inesquecível na vida de uma mulher, onde o cuidado dos profissionais deve ser centrado na parturiente, tornando o processo o mais natural possível. No entanto, esse momento pode ser marcado pela violência obstétrica institucional, cometida por aqueles que deveriam ser os cuidadores.

Menezes e colaboradores (2017) discutem a enfermagem no século XIX, quando o parto era uma experiência privada e feminina. Com a hospitalização do parto, este se tornou um evento médico, solitário e despersonalizado. Em uma entrevista com 15 enfermeiros em formação, foram relatadas práticas violentas, como discursos ríspidos, tratamento impaciente, ameaças de abandono e comentários pejorativos, caracterizando a violência verbal. Essa violência verbal, como apontado por Rocha (2018), pode influenciar a relação médico-paciente, que é um fator determinante na escolha da via de parto no Brasil.

A medicalização do parto e o papel do médico, como discutido por Oliveira e Pena (2017), continuam a gerar discussões na busca por uma abordagem mais humanizada e respeitosa às escolhas e necessidades da mulher. Essa abordagem humanizada é reforçada por Nascimento (2022), que ressalta que a violência obstétrica pode se manifestar de várias formas, incluindo a violência de gênero e a institucional. A humanização do parto busca substituir práticas violentas por um modelo centrado na mulher, através de um diálogo saudável entre usuários e profissionais de saúde.

Zanardo (2017) e Sousa (2020) enfatizam a necessidade de conscientização e educação da sociedade sobre a violência obstétrica, bem como a importância do papel da equipe de saúde na redução dessa violência. Essa conscientização e educação são essenciais para combater a cultura do medo em relação ao parto, como discutido nos artigos. A humanização deve ser contínua e abranger todas as etapas da jornada da maternidade, incluindo o pré-natal, o parto e o pós-parto.

Por fim, a confiança no corpo feminino e a oferta de opções de parto respeitosas e seguras, como o parto humanizado, sempre respeitando a vontade da mulher, são aspectos fundamentais para combater a violência obstétrica e promover uma experiência de parto positiva e livre de violência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A violência obstétrica é uma realidade preocupante que afeta a experiência das mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto. Ela envolve práticas abusivas, desrespeitosas e negligentes por parte dos profissionais de saúde, violando os direitos humanos das mulheres. Neste trabalho, exploramos a importância da assistência de enfermagem na prevenção e identificação da violência obstétrica.

Ao longo deste estudo, destacamos a relevância do papel dos profissionais de enfermagem na promoção de um cuidado humanizado, respeitoso e centrado na mulher. Através de ações específicas e da implementação de protocolos de cuidados, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para a prevenção da violência obstétrica.

Uma das principais ações é a promoção de um cuidado centrado na mulher, onde a gestante é vista como protagonista de seu próprio processo de saúde. Os profissionais de enfermagem devem fornecer informações claras e precisas, envolver a mulher nas decisões

relacionadas ao seu cuidado, respeitar suas preferências e necessidades, e oferecer apoio emocional durante todo o processo. Isso fortalece o empoderamento da mulher e contribui para a construção de uma relação de confiança entre profissional e paciente.

Além disso, a implementação de protocolos de cuidados humanizados é uma medida essencial. Esses protocolos orientam os profissionais de enfermagem a adotarem práticas baseadas em evidências, evitando intervenções desnecessárias e priorizando o bem-estar da mulher e do bebê. Isso inclui a oferta de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, o estímulo ao parto normal, a manutenção do contato pele a pele imediato entre mãe e bebê, entre outras práticas que promovem uma experiência positiva e respeitosa.

É importante ressaltar que ainda existem casos de práticas violentas e desrespeitosas por parte dos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade contínua de conscientização e capacitação. Episiotomias sem consentimento informado, manobras agressivas e a separação imediata da mãe e do recém-nascido são exemplos de práticas que violam os direitos das mulheres e causam danos físicos e psicológicos.

Para combater efetivamente a violência obstétrica, é fundamental que os profissionais de saúde, em especial os profissionais de enfermagem, estejam comprometidos em promover uma assistência baseada no respeito, na ética e nos direitos humanos. Ações como a criação de políticas públicas que incentivem a humanização do parto, a implementação de programas de capacitação e educação continuada, a criação de espaços de discussão e reflexão sobre o tema e a divulgação de informações sobre os direitos das mulheres são medidas necessárias para uma mudança efetiva.

Em suma, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e identificação da violência obstétrica. Através de uma abordagem humanizada, do respeito aos direitos das mulheres e da implementação de protocolos de cuidados, os profissionais de enfermagem podem contribuir para uma experiência positiva e respeitosa durante a maternidade. É necessário o compromisso de todos os envolvidos no cuidado obstétrico para garantir que a violência obstétrica seja erradicada e que a saúde e o bem-estar das mulheres sejam priorizados em todos os momentos do processo reprodutivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A., et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, v. 16, n. 2, p. 764-771, 2022.
- BARRERA, Daniela Calvó; PIRES, Rodrigo Otávio Moretti. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho de parto das doulas. **Revista de estudos feminista**, Florianópolis, v. 29, n. 3, e622136, 2021.
- BENTO, L. F. BENTO, R. M.; CARVALHO, M. A. Violência obstétrica sob a ótica da equipe de enfermagem. **Rev Rene**, v. 18, n. 2, p. 246-53, 2017.
- CASTRO, E. A., et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, v. 16, n. 2, p. 764-771, 2021.
- DINIZ, S. G.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; LANSKY, S. **Violência obstétrica no Brasil: conceitos, causas e políticas públicas**. Editora Fiocruz, 2019.
- GIACOMINI, S. M. HIRSCH, O. N. Parto “natural” e ou “humanizado”? Uma reflexão a partir da classe. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, e 57704, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA. **Humanização no pré-natal e nascimento**. Ministério da Saúde, 2014.

MEDEIROS, R. C. S. NASCIMENTO, E. C. G. 'Na hora de fazer não chorou a': violência obstétrica e suas expressões. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 3, e71008, 2022.

MENEZES, F. R., et al. O olhar de residentes em enfermagem obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instruções. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, 180664, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Ministério da Saúde, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Protocolo de Atenção à Saúde das Mulheres em Situação de Violência Sexual**. Ministério da Saúde, 2018.

NASCIMENTO, D. E. M., et al. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Revista Nursing**, v. 25, i291, p8242-8253, 2202.

OLIVEIRA, Y. R.; FERREIRA, M. F.; ALMEIDA, P. C., et al. Violência obstétrica na perspectiva das enfermeiras obstetras. **Rev Enferm UERJ**, v. 28, e48629, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre a Assistência ao Parto Normal**. OMS, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atenção ao parto e nascimento na perspectiva da humanização**: manual técnico. OPAS, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estratégia para o fortalecimento da saúde perinatal na Região das Américas**. OPAS, 2020.

QUESTIONPRO. **Metodologia quantitativa de pesquisa**. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/metodologia-quantitativa-de-pesquisa/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, São Paulo, v. 44, n. 125, 2020.

SANTOS, M. S., et al. A importância da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, n. e46, p. 1-9, 2023.

SANTOS, L. P. S.; GUALDA, D. M. R.; SIMÕES, A.L. , A. Violência obstétrica e o papel da enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE**, v. 12, n. 10, p. 2697-706, 2018.

SILVA, J. M. **Violência obstétrica no Brasil: uma revisão integrativa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SILVA, M. I. SOUZA, K. H. J. F.; OLIVEIRA, A. D.; AMORIM, F. C. M.; ALMEIDA, C. A. P. L. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, e01466, 2020.

SOUSA, M. P. V.; SANTOS, L. S. A. CALDAS, G. R. F.; BATISTA, F. A. M. LOPES DA SILVA, C. R. Violência obstétrica: fatores desencadeantes medidas e preventivas de enfermagem. **Revista "Nursing"**, v. 2, 2021.

TRAJANO, A. R. BARRETO, E. A. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, interface 200689, 2021.